

ANEXO II – RESUMO EXPANDIDO

EXPOSIÇÃO VITALINO E ZÉ CABOCLO: MESTRE E DISCÍPULO

Pôster

O objeto em questão trata-se da elaboração da exposição cujo título é “Vitalino e Zé Caboclo: Mestre e Discípulo” e exibe 50 obras, que pertencem ao acervo do Centro Cultural Benfica da UFPE, desses dois grandes artistas da arte popular pernambucana.

Dentre os principais objetivos estão:

Expor os trabalhos dos artistas Vitalino e Zé Caboclo, para que o público visitante conheça um pouco mais a arte popular pernambucana, em especial esses dois artistas que a representam tão bem;

Dar oportunidade ao público de ter contato com obras desses dois ceramistas que fazem parte do Centro Cultural Benfica e que não são expostas há mais de 6 anos;

Desenvolver atividades de mediação cultural mesclando as obras expostas e as obras que serão produzidas pelos visitantes, fazendo o visitante participar ativamente da exposição;

Incluir o visitante no universo de Vitalino e de Zé Caboclo, para que ele se reconheça nas obras desses artistas e se aproprie de sua arte e sua história, que é também a arte e a história do povo brasileiro.

A metodologia de trabalho se deu de forma integrada, por ser uma equipe pequena, formada por uma museóloga, uma arte/educadora, um designer e uma estagiária de museologia, praticamente todos os componentes da equipe participaram de todas as etapas de trabalho.

O trabalho teve início primeiramente com um pesquisa bibliográfica, após esse primeiro contato com o tema partimos para uma pesquisa de campo no bairro do Alto do Moura, no município de Caruaru, onde os dois artistas em questão moravam e onde ainda hoje, seus filhos, netos e bisnetos moram e seguem seus passos trabalhando com o barro. Lá tivemos um primeiro contato com a família de ambos, o que foi muito enriquecedor para as demais etapas do processo.

A próxima etapa se deu em preparar os projetos museográfico e educativo, e aí que se deu nosso maior desafio, pois o espaço expositivo, formado por apenas duas salas de aproximadamente 30 m² cada uma, deveria abrigar a exposição dos objetos e também atividades educativas. Nossa maior vontade era que o público, além de conhecer as obras de Vitalino e Zé Caboclo, mergulhassem em seu universo, experimentando e participando ativamente da exposição, não sendo apenas um mero expectador.

As demais etapas consistiram em preparação de toda a parte gráfica, compra de material para a montagem da exposição e contratação necessária de serviço de terceiros.

Os resultados do trabalho foram bem positivos, além das 50 obras expostas conseguimos fazer dois momentos onde o público pudesse participar da exposição. O primeiro momento é o que chamamos de *esquema do barro*, onde fizemos um passo a passo do processo de criação da escultura, desde a retirada do barro do rio, o transporte, o processo de preparo do barro, as ferramentas utilizadas para fazer a escultura, o forno onde a escultura é queimada (forno este construído por Emerson, neto de Zé Caboclo) e, finalmente ela já pronta, podendo ficar natural ou ser pintada.

O outro momento de interação com o público, chamamos de *mural educativo*. Com uma imagem ao fundo do ambiente de trabalho de Vitalino, é onde o público é convidado a sentar-se em esteiras e em uma tábua de madeira, assim como faziam Vitalino e Zé Caboclo,

fazer sua própria escultura. Como o trabalho com o barro exige uso de água e o espaço expositivo não comporta esse uso, substituímos o barro por massa de modelar da cor de barro. A ideia é que o público crie sua obra e a deixe exposta em prateleiras localizadas na exposição, ou seja, o público faz sua escultura e a deixa exposta, interagindo com a mostra, com as obras de Vitalino e Zé Caboclo.

Assim, o público é inserido numa dinâmica participativa e criativa sendo colocado como parte integrante da exposição.

Ainda no *mural educativo*, colocamos balões com diversos questionamentos e curiosidades a respeito da exposição. Essas informações são utilizadas pelo mediador da exposição na parte final da visita, com os objetivos de reforçar conceitos, chamar atenção para detalhes, trabalhar a curiosidade e a visão crítica dos visitantes.

Além disso, fizemos alguns jogos como quebra-cabeça e jogo da memória com imagens das peças de Vitalino e Zé Caboclo que estão na exposição, para que, juntamente com o fazer de sua obra, o público pudesse ter um momento de descontração, lazer e diversão.

O resultado esperado tem sido extremamente positivo. Percebemos que muitos alunos da rede pública nunca sequer ouviram falar em Vitalino e Zé Caboclo e não tem a menor dimensão de sua arte e de sua importância até hoje, pois foi em torno de Vitalino que criou-se uma verdadeira escola de ceramistas da arte de bonecos de barro na região do Alto do Moura, considerada hoje pela Unesco como o maior Centro de Arte Figurativa das Américas.

Com a atividade de chamar o visitante a fazer sua obra temos conseguido exatamente o esperado, que é o visitante se sentir fazendo parte desse universo (e fazer conexões com a realidade em que vive), de uma arte genuinamente brasileira e particularmente pernambucana e percebendo que é capaz de, assim como Vitalino e Zé Caboclo, fazer sua arte. Além de, é claro, trabalhar a criatividade e a coordenação motora do indivíduo.